

## **Projecto de Recomendação**

### **Exposição de Motivos:**

Preconizou-se um alargamento sem paralelo no que diz respeito ao seu alcance, um alargamento que dará à UE uma dimensão verdadeiramente continental, que encerra maior diversidade política, social e económica do que qualquer alargamento anterior.

Este alargamento representa para a Europa uma oportunidade extraordinariamente positiva. Ele constitui um momento de renovação e regeneração, consolidando valores europeus em que acreditamos, que imprimem força e sentido à democracia europeia contemporânea. Consolida, numa ampla faixa da Europa, a perspectiva de uma economia mista e de mercado, sustentável e viável. Este alargamento promove e apoia a democracia pluralista, insiste no respeito do Estado de direito, na promoção dos direitos humanos e dos direitos da minoria, na sustentabilidade como conceito aplicável ao ambiente, à economia, à solidariedade social. Este alargamento é, em suma, uma celebração – o renascimento – da ideia de uma Europa de valores comuns. Recorde-se, muito especialmente, daqueles que na Europa Ocidental, após a Segunda Guerra Mundial, deram mostras de uma coragem visionária. Figuras como Robert Schuman, Jean Monnet, e outros, que dispuseram do tempo e da capacidade de liderança, da vontade e determinação política e pessoal para pensar a longo prazo, para pensar com grandiosidade. Sem se perderem em pormenores mesquinhos, conseguiram avançar sobre as cinzas da guerra, vendo esperança onde havia desespero, vendo oportunidade onde havia descalabro económico, vendo no projecto europeu um ideal de reconciliação com futuro. Assim avultaram como uma geração de europeus extraordinária, em comparação com todas as outras.

A geração presente enfrenta um desafio semelhante.

É-nos dada a possibilidade de fazer aquilo que não foi feito em milénios de história europeia: criar uma nova unidade, não a fio de espada nem a tiro, mas sim pela vontade de povos livres, soberanos e independentes. O processo reforçará, de todas as formas imagináveis, a segurança colectiva dos actuais vinte e sete Estados-membros. Se considerarmos a luta contra o terrorismo após o 11 de Setembro, também nesse domínio se farão sentir os benefícios do alargamento. As potencialidades da cooperação euromediterrânea e de muitas outras vertentes políticas poderão ser beneficiadas se o alargamento for correctamente conduzido. Os esforços para gerir e controlar as fronteiras externas da União intensificar-se-ão com o alargamento a novos Estados. Se considerarmos a sustentabilidade ambiental e a segurança colectiva, também nesses domínios o saldo será positivo.

Em suma, o processo de alargamento não constitui, uma parte do problema, mas representa sem dúvida um elemento essencial da solução para muitos dos problemas que a Europa enfrenta na actualidade.

A adesão de Portugal à U.E. permitiu-nos a entrada num bloco de países cujo desenvolvimento social e económico é dos mais elevados do mundo. As oportunidades deparadas com a entrada foram muitas, mas os desafios não são poucos. Falemos, pois, das oportunidades e desafios que o advento da UE proporcionou a Portugal:

- Acesso a fundos comunitários que permitiu a construção de novas auto-estradas; modernização/construção de portos marítimos, aeroportos, hospitais, escolas, modernização do tecido industrial;

- Permitiu pertencermos a um grupo de países com visibilidade externa em termos políticos, económicos, sociais e com estatuto para se constituir como um contrapeso à hegemonia norte-americana;

- A livre circulação de pessoas e bens permitiu minorar a burocracia com o desaparecimento das barreiras alfandegárias alargando, assim, a liberdade de circulação de cidadãos cujos países pertencem à UE intensificando um maior intercâmbio social, económico e inter-cultural;

A par das oportunidades supracitados há desafios que nos deparam:

Com a entrada de novos países, Portugal deixará, brevemente, de ser um receptor de verbas comunitárias para se tornar num contribuinte líquido e, assim, contribuir para o desenvolvimento de países que, entretanto, aderiram à UE. Por outro lado, a livre circulação de pessoas e bens favorece a entrada massiva de pessoas oriundas de outros países que vêm para Portugal disputar o mercado de trabalho. Quase sempre são pessoas mais habilitadas em função das suas formações escolares, tornando-se em concorrentes directos na disputa pelos postos de trabalho.

### **Medidas propostas:**

1. Elaboração de “flyers” de sensibilização para a temática abordada.
2. Realização de um debate de “Prós e Contras” onde se expõem as oportunidades/desafios resultantes da adesão à UE.
3. Sensibilização da Comunidade Educativa através da divulgação, na “ Plataforma Moodle”, da temática em causa.